

ENCENANDO NOVAS FÁBULAS: O USO DO TEATRO PARA PRODUÇÕES DE TEXTO

Rafhael Eduardo Rodrigues de Deus¹; Theo Arthur Sousa Brandão²; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena³

Universidade Estadual de Goiás, rafhael.deus@aluno.ueg.br¹; Universidade Estadual de Goiás
theoarthur40@outlook.com²; Universidade Estadual de Goiás, fabiana.castro@ueg.br³

Resumo: O projeto de extensão “Na moral... em cena!”, desenvolvido no Colégio de Período Integral CEPI de Aplicação, investigou o uso do teatro como uma ferramenta pedagógica para potencializar a produção textual e o engajamento de estudantes do Ensino Fundamental. Partindo do desafio de tornar a escrita uma atividade significativa, a proposta centrou-se na ressignificação de fábulas clássicas, transpondo-as para linguagem e contextos juvenis contemporâneos, como redes sociais e streaming. A metodologia, de natureza qualitativa e inspirada na pesquisa-ação, organizou-se em etapas sequenciais: imersão no gênero fábula, adaptação criativa dos textos para roteiros cênicos e culminância em encenações teatrais. Os resultados demonstraram que a perspectiva de montar uma peça teatral atuou como um catalisador do interesse discente. Inicialmente resistentes à leitura e à escrita, os alunos superaram a timidez e passaram a participar ativamente de todo o processo criativo. A dimensão colaborativa do trabalho em grupo foi fundamental, fomentando a negociação de ideias, a empatia e a compreensão da estrutura narrativa. A qualidade das produções textuais evoluiu sensivelmente, à medida que os estudantes se empenhavam em criar diálogos eficazes e construir cenas coesas para a encenação. A apresentação final no palco consolidou o protagonismo dos jovens autores, conferindo visibilidade e valor ao seu trabalho. Conclui-se que a linguagem teatral se mostrou uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de transformar a obrigação de “escrever um texto” no prazer de “dar vida a uma história”. O projeto evidenciou, na prática, que a integração entre teatro e escrita criativa é uma estratégia eficaz para um ensino de língua mais humano, crítico e engajador.

Palavras-chave: Produção Textual; Teatro na Educação; Fábulas; Ressignificação; Pedagogia do Teatro.

INTRODUÇÃO

O projeto de Eletiva “Na moral... em cena!” trabalhado no Colégio de Período Integral CEPI de Aplicação nasceu da necessidade de tornar o processo de produção textual mais significativo para os adolescentes, ao mesmo tempo em que possibilitaria estimular a criatividade, a oralidade e o uso expressivo da linguagem corporal. A proposta parte do estudo de fábulas — gênero tradicionalmente conhecido por apresentar ensinamentos morais — com o objetivo de, por meio da ressignificação, promover a escrita criativa. Conforme Albuquerque (2023), a teatralização de gêneros como a fábula potencializa a competência leitora e a produção de sentido, o que justifica a escolha desse gênero como ponto de partida para que os jovens encontrem identificação literária. É preciso considerar que

muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para sua vida. O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos. (Consson, 2015, p. 34)

Ao recriar esses textos clássicos sob a própria ótica e representá-las por meio de encenações teatrais, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais da comunicação oral e escrita, bem como sua capacidade de colaboração, análise crítica e expressão artística. Seixas (2010) corrobora essa perspectiva ao afirmar que o fazer teatral contribui significativamente para o desenvolvimento da produção textual, integrando linguagem verbal e não verbal de maneira dinâmica.

Além disso, o projeto foi enriquecido com oficinas práticas de teatro, culminando em apresentações artísticas que promovem o protagonismo juvenil, o fortalecimento da identidade cultural e a ocupação de espaços públicos de forma criativa e cidadã.

Foto 1: Alunos ensaiando falas de personagens



Fonte: Dos autores

METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e participante, configurando-se como um estudo de caso de caráter intervencionista e colaborativo. A opção por uma investigação qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender profundamente os processos de ensino-aprendizagem em contexto real, privilegiando a análise dos fenômenos em sua complexidade e subjetividade (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Conforme afirma Severino (2007), a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para investigar práticas educacionais, pois permite captar as nuances e significados atribuídos pelos participantes ao processo vivenciado.

O projeto adotou a pesquisa-ação como metodologia principal, uma vez que os pesquisadores estiveram diretamente envolvidos na concepção, implementação e avaliação da intervenção pedagógica. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação é particularmente relevante em contextos educacionais, pois visa não apenas compreender uma realidade, mas transformá-la por meio de um processo cíclico de planejamento, ação, observação e reflexão.

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo. (Thiollent, 2011, p. 21-22)

Nessa perspectiva, o projeto “Na moral... em cena!” foi desenvolvido em etapas iterativas, permitindo ajustes contínuos com base nas respostas e necessidades dos estudantes. A intervenção pedagógica foi organizada em três etapas principais, articulando fundamentos do teatro-educação e do letramento literário, como serão apresentadas a seguir.

Etapas de Imersão e Reconhecimento: Partiu-se do estudo e da leitura compartilhada de fábulas clássicas, com discussões guiadas por questionamentos sobre a estrutura e a moral das histórias. Essa fase alinha-se às proposições de Albuquerque (2023), que defende a exploração do gênero fábula como ponto de partida para a produção de sentido e o desenvolvimento da competência leitora.

Etapas de Criação e Ressignificação: Os estudantes, organizados em grupos, adaptaram as fábulas selecionadas para linguagem e contextos contemporâneos, criando roteiros de cena. Essa estratégia fundamenta-se em Vidor (2016), que concebe a “apropriação do texto literário” como um processo ativo de releitura e ressignificação, no qual o leitor assume o papel de coautor. A opção pelo trabalho em grupo justifica-se pelos benefícios do aprendizado colaborativo, que, segundo Mendes et al. (2024), promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção coletiva do conhecimento.

Etapas de Encenação e Socialização: Incluiu a preparação e a realização de encenações teatrais, com a utilização de elementos cênicos básicos (figurino, sonoplastia e cenografia). A integração do teatro como linguagem artístico-pedagógica apoia-se em Costa (2013), que descreve o teatro na educação como um “espetáculo em três atos” —

criação, preparação e apresentação —, capaz de integrar múltiplas competências e linguagens. Conforme Leão (2010), a materialização do texto no palco é fundamental para consolidar a aprendizagem e fomentar o protagonismo estudantil.

A opção por uma metodologia que articula teatro e produção textual justifica-se pela convergência entre as bases teóricas do letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2015), e as contribuições da pedagogia do teatro, conforme Oliveira e Miranda (2001). Ambos os referenciais destacam a importância da experiência estética e da expressão criativa para a formação de leitores e produtores de texto competentes e críticos.

A transposição de gêneros textuais — da fábula escrita para a encenação teatral — foi escolhida por exigir dos estudantes operações cognitivas complexas, como análise, síntese, reinterpretação e criação, conforme sugerem Seixas (2010) e Poligicchio (2011). Essa abordagem, portanto, não se limita a um recurso motivacional, mas constitui uma estratégia pedagógica fundamentada, que possibilita o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

A metodologia do projeto consistiu em transformar fábulas clássicas em narrativas contemporâneas, utilizando uma linguagem próxima às juventudes, culminando na encenação das histórias. Essa abordagem dialoga com Vidor (2016), que defende a “apropriação do texto literário” como forma de aproximar os jovens da leitura e da escrita por meio de experiências significativas. O projeto buscou desenvolver habilidades criativas, críticas e socioemocionais, integrando produção textual, oralidade, expressão corporal e trabalho colaborativo, a partir da interpretação de fábulas tradicionais, identificando sua estrutura, personagens e moralidades.

Um dos eixos centrais foi refletir sobre a atualidade das mensagens e como elas se relacionam com o contexto juvenil contemporâneo. Para isso, os alunos adaptaram as fábulas para a linguagem e um contexto social mais atual, incorporando gírias, expressões juvenis e contextos urbanos (como redes sociais, escola e desafios do cotidiano).

Foto 2: Algumas das Fábulas estudadas em sala de aula

Fonte: Dos autores.

O trabalho de exploração dos elementos teatrais, como figurino, sonoplastia e cenário, mesmo que de forma simples, mostrou-se essencial do ponto de vista motivacional. Leão (2010) ressalta que a materialização do esforço criativo no palco é



fundamental para engajar crianças e jovens. Os alunos, empolgados com o ato cênico, atribuíram maior valor ao esforço realizado na adaptação das fábulas para o teatro. Vivenciar processos de construção coletiva, desde a idealização do roteiro até a encenação, promoveu o sentimento de pertencimento e encorajou novas produções coletivas e/ou individuais. Como foi relatado por um dos alunos do participante projeto.

O desenvolvimento do trabalho deu-se em grupos. Os alunos escolheram uma fábula para adaptar e, a fim de estimulá-los e orientá-los na ressignificação dos textos selecionados, foram levantados os seguintes questionamentos: O que essa história está criticando? Essa moral ainda faz sentido hoje? Como os personagens seriam em nosso tempo? Com o auxílio dos professores (supervisor e estagiário), foi criado um roteiro de cena com diálogos em linguagem juvenil, definindo o novo contexto (ex: "A Formiga" é uma influencer organizada, e a "Cigarra" é um streamer que vive de improviso). A revisão em grupo dos textos priorizou a identificação e correção de desvios graves da norma padrão, sem, no entanto, cercear a criatividade linguística.

Foto 3: Alunos discutindo sobre as Fábulas escolhidas.



Fonte: Dos autores

Foto 4: Alunos discutindo sobre as Fábulas escolhidas (Grupo 2).



Fonte: Dos autores

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora o objetivo principal do projeto fossem as produções textuais dos alunos, foram as encenações teatrais que mais chamaram a atenção. Os alunos demonstraram motivação não apenas para ler e escrever, mas também para adaptar suas próprias obras em peças de teatro. Inicialmente, o projeto não foi bem recebido, pois os alunos consideravam a leitura das fábulas e a produção de textos atividades cansativas. No entanto, a perspectiva de montar uma peça despertou um interesse natural neles. Apesar

de a timidez ter sido uma marca das primeiras aulas, ao longo do processo, os estudantes deixaram a inibição de lado. Como resultado, as leituras se tornaram mais frequentes e a qualidade das produções textuais melhorou a cada aula.

O aspecto colaborativo do teatro foi fundamental. Os alunos, que inicialmente trabalhavam de forma individual, começaram a debater ideias em grupo, negociando como transformar um narrador em diálogos ou uma descrição em ação cênica. Esse processo não só aprofundou a compreensão sobre a estrutura narrativa — como a importância de um conflito claro e de um diálogo eficaz — mas também desenvolveu habilidades socioemocionais, como a empatia, ao se colocarem no lugar de seus personagens. Mendes et al. (2024) destacam que o uso do teatro como prática pedagógica promove a colaboração e o desenvolvimento de competências socioemocionais, o que foi claramente observado durante as atividades.

O ápice do projeto foi a apresentação final. Ver suas próprias histórias ganhando vida no palco, interpretadas por colegas, foi uma experiência de enorme valor e reconhecimento para os jovens autores. O projeto, portanto, mostrou que a linguagem teatral pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa, atuando como um catalisador para o engajamento. Ele conseguiu transformar a obrigação de "escrever um texto" no prazer de "dar vida a uma história", provando que a motivação para a escrita pode ser fertilizada pela magia do palco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento do projeto “Na moral... em cena!”, foi possível constatar que o uso do teatro como ferramenta pedagógica mostrou-se profundamente eficaz para fomentar a produção textual e engajar os estudantes. Os resultados observados confirmam que a abordagem cênica atua como um catalisador do processo criativo, transformando a tarefa de escrever textos, antes encarada como cansativa, em uma atividade prazerosa e significativa.

Conforme aponta Seixas (2010), o fazer teatral oferece contribuições essenciais para o desenvolvimento da escrita, uma vez que o aluno precisa transpor a narrativa para a linguagem dramática, exercitando a estruturação de diálogos e a construção de cenas.

A resignificação das fábulas clássicas, adaptando-as à realidade juvenil contemporânea, permitiu que os estudantes não apenas compreendessem a estrutura do gênero, mas também se reconhecessem nas histórias, atribuindo-lhes novos sentidos. Esse movimento de apropriação e recriação dialoga com o que Vidor (2016) descreve como

uma “apropriação do texto literário”, em que a leitura deixa de ser passiva para se tornar uma experiência viva e personalizada. Ao recontar as fábulas com linguagem atual e contextos familiares — como redes sociais e streamings —, os alunos exercitaram a escrita criativa de maneira contextualizada, conforme previsto nos objetivos específicos.

Além disso, a dimensão coletiva do teatro, conforme destacado por Mendes et al. (2024), mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A negociação em grupo para transformar a narrativa em roteiro e, posteriormente, em encenação, promoveu um ambiente de colaboração e pertencimento. Como observa Costa (2013), o teatro na aula de Língua Portuguesa constitui um “espetáculo em três atos”, que envolve criação, preparação e apresentação, integrando diversas competências linguísticas e artísticas.

A superação da timidez e o aprimoramento da oralidade também foram marcas importantes do processo, reforçando que a expressão corporal e a comunicação cênica são elementos indissociáveis da produção textual quando está se materializa no palco. Nesse sentido, Oliveira e Miranda (2001) já assinalavam que a “pedagogia do teatro” é um caminho fértil para a produção de texto, na medida em que provoca o “estranhamento” necessário para que o aluno revise e ressignifique sua própria escrita.

É imprescindível, nas escolas, “ter um lugar”, um lugar de ser, um lugar de sentir, um lugar de conhecer, um lugar de descobrir, um lugar de se encantar. Para a maioria desses alunos, essa dimensão existe e se traduz não só no espaço físico, nas condições materiais e na natureza exuberante que permeia a escola, mas também nos valores e sentimentos suscitados e vivenciados nele, tais como, a alegria, a liberdade de expressão, a possibilidade de participação e o bem-estar. (Redin 2002, p.136)

Por fim, a apresentação pública das peças, com a utilização de elementos cênicos simples, mas significativos, consolidou o protagonismo dos estudantes e conferiu visibilidade ao seu trabalho. Esse momento, como aponta Leão (2010), é fundamental no teatro para crianças e jovens, pois materializa o esforço criativo e gera um ciclo motivacional para novas produções. Dessa forma, o projeto não apenas alcançou seu objetivo central — incentivar a produção textual por meio do teatro —, mas também evidenciou, na prática, o que a teoria já anuncia: a linguagem dramática é uma aliada poderosa para tornar o ensino da escrita mais humano, crítico e criativo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Brígida de Campos Lima. **Práticas de leitura: das descobertas sobre o gênero fábula à sua teatralização. Competência leitora, fábula e produção**

de sentido: uma proposta para o ensino fundamental, 2023.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Teatro para crianças: dramaturgia e encenação.** 2010.

POLIGICCHIO, Andréa Gonçalves. **Teatro: materialização da narrativa matemática.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MENDES, Helane Patrícia Ramires et al. **LITERARTES: uma experiência de uso do teatro como prática pedagógica.** Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 6, n. 3, p. 970-981, 2024.

OLIVEIRA, Ulisses Ferraz de; MIRANDA, Hercília Tavares de. **Veredas do estranhamento: pedagogia do teatro e produção de texto.** 2001.

SEIXAS, Ana Paula Jardim. **O fazer teatral e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da produção textual.** 2010.

VIDOR, Heloise Baurich. **Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

COSTA, Elisa Augusta Lopes. **Teatro na aula de língua portuguesa: um espetáculo em três atos.** EDUCAmazônia, v. 11, n. 2, p. 125-145, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REDIN, Marita Martins. **Entrando pela janela: o encantamento do aluno pela escola.** Mediação, 2002.